

## Apresentação

*Guilherme da Silva Braga*

É com enorme satisfação que apresento aos leitores dos *Cadernos de literatura em tradução* esse número especial dedicado à literatura dos países nórdicos. A ideia de levar a cabo um projeto nesses moldes remonta ao início de 2015, quando meu envolvimento com a tradução de literatura sueca e em particular norueguesa deu sinais bastante claros de haver se transformado em uma atividade regular. No ano seguinte, John Milton acolheu generosamente a minha proposta de um número especial, e após a divulgação da chamada feita em 2017 fui surpreendido por uma quantidade de material que eu jamais havia imaginado receber: foram três dezenas de textos individuais que apresentam (sob a forma de tradução) ou discutem (sob a forma de artigo) a obra de nada menos que dezoito autores diferentes. Esse abrangente panorama da literatura nórdica – que vai de obras clássicas a textos contemporâneos, da poesia à escrita acadêmica e das narrativas folclóricas aos textos filosóficos, com passagens por Noruega, Suécia, Dinamarca, Finlândia e Islândia – foi o resultado do trabalho individual ou conjunto de um total de 21 tradutores e pesquisadores acadêmicos que se encontram nas mais variadas etapas de uma carreira nas Letras, sem os quais o volume jamais teria saído do plano das ideias. Foi graças aos esforços dessas pessoas todas – de principiantes que enfim tomaram coragem para embarcar na aventura tradutória a profissionais experientes que viram na chamada uma oportunidade para dar continuidade ao trabalho que já vinham realizando dentro ou fora da academia – que o volume agora publicado pôde tornar-se uma realidade.

Em razão dos e-mails trocados com todos os tradutores e pesquisadores durante o processo de edição, tenho hoje a certeza de que a escolha dos textos apresentados, traduzidos e discutidos aqui foi resultado do interesse e do envolvimento pessoal de cada um dos colaboradores com aquela obra que decidiu trazer

a essas páginas. Em vista disso, decidi limitar-me a apresentar o conjunto que compõe esse número especial dos *Cadernos de literatura em tradução* da forma mais sumária possível, uma vez que os próprios colaboradores discutem as obras que escolheram com notável desenvoltura na introdução que acompanha cada texto.

Em termos bastante gerais, o volume inclui colaborações que traduzem contos e poemas; discussões sobre antigas sagas nórdicas e teatro; bem como fragmentos de romances e reflexões teóricas sobre influências estrangeiras e a prática da tradução. Acima de tudo – o que para mim, como editor convidado deste volume, é particular motivo de orgulho, embora o mérito seja todo dos tradutores e pesquisadores que tornaram essa pequena façanha possível –, encontram-se representadas nessas páginas todas as línguas majoritárias de cada um dos países do norte.

Da Noruega, **Grete Skevik** oferece-nos a tradução de dois contos e um poema do escritor contemporâneo **Lars Saabye Christensen**, que trazem como tema comum a passagem do tempo. **Ludmila Menezes Zwick** e **Renato Zwick** participam com uma tradução de *Sult/Fome*, celebrado romance autobiográfico de **Knut Hamsun**. **Guilherme da Silva Braga** traduz sete poemas sucintos de **Olav H. Hauge**, o poeta de Ulvik, e apresenta fragmentos selecionados da terrível busca narrada em *Gjennom natten/Através da noite*, romance de **Stig Sæterbakken**. **Fabiana Botrel** apresenta e discute a obra de **Cora Sandel** em uma tradução das páginas que abrem o romance *Alberte og Jakob/Alberte e Jakob* com uma descrição do inverno em uma cidade localizada no interior do círculo polar. **Yuri Fabri** tece considerações acerca dos dialetos noruegueses coletados por **Ivar Aasen** na obra *Prøver af landsmaalet i Norge/Amostras do landsmaal na Noruega*, a partir da qual traduz duas narrativas curtas povoadas por criaturas mitológicas como *trolls* e *huldere*. A seção dedicada ao país encerra com um artigo em que **Leonardo Pinto Silva** reflete sobre a experiência de traduzir o dramaturgo norueguês **Henrik Ibsen** para o português.

Da Suécia, **Leon Rabelo** contribui com uma tradução da narrativa “Hösten”/“Outono”, breve conto de **August Strindberg** sobre um casal que envelhece junto. **Tobias da Rocha** relembra dois contos com influências fantásticas que o acompanharam durante a infância – “Möte med den grå mannen”/“Encontro com o homem cinzento”, de **Max Lundgren**, e “Tomten på Töreby”/“O duende de Töreby”, escrito por **Selma Lagerlöf**. Essa mesma autora clássica foi também lembrada por **Carlos Rabelo** e **João Joakim T. Wagner**, que produziram uma inesperada dobradinha ao enviar traduções concomitantes do conto “Monarkmötet”/“Um encontro de monarcas” (na tradução de Rabelo)/“Reunião

de regentes” (na tradução de Wagner), que narra o encontro do rei Oskar II da Suécia com o personagem João, autoproclamado “imperador de Portugaláia”. **Astrid Adelgren** e **Marina Darmaros** trazem-nos um fragmento do romance *Pengar/Dinheiro* de **Victoria Benedictsson**, importante figura no movimento do “Grande Avanço Moderno” ocorrido no país. Por fim, **Elizabeth Ramos** e **Juliana Porsani Jarkvist** apresentam-nos o poema *Vitsvit/Flagelo branco*, da irano-sueca **Athena Farrokhzad**, cujo tema é a dor causada pelo desterro.

Da Dinamarca, o filósofo **Søren Kierkegaard** aparece nessas páginas em dois textos distintos: “Krisen og en Krise i en Skuespillerindes Liv”/“A crise e uma crise na vida de uma atriz”, ensaio de aspirações existenciais traduzido por **Lucas Piccinin Lazzaretti**, e o discurso edificante “Hva vi lære af Lilierne paa Marken og af Himmelens Fugle”/“O que aprendemos dos lírios dos campos e das aves do céu”, traduzido por **Alvaro L. M. Valls**. Em um fecho bastante insólito para a seção, **Renata Cazarini de Freitas** resgata a antiga lenda do príncipe Amlethus da Dinamarca, narrada em latim na obra de **Saxo Grammaticus**.

Da Finlândia, **Pasi Loman** traduz as autoras contemporâneas **Maritta Lintunen** e **Rosa Liksom**, que aparecem respectivamente nessas páginas com “Kylkiäinen”/“Brinde” e “Muu mailma, XIII”/“Outro mundo, XIII”, dois contos sobre fatos estranhos e absurdos ocorridos na vida cotidiana dos personagens.

A Islândia se faz presente em duas contribuições: a primeira, o artigo “Teoría, tryggð og túlkun”/“Tradução, teorização, traição”, escrito por **Gauti Kristmannsson** e traduzido por **Luciano Dutra**, no qual a metáfora da ponte estendida sobre um abismo é usada como ponto inicial para uma discussão sobre tradução; a segunda, um artigo de **Thais Gomes Trindade** sobre as traduções para o português da obra de **Snorri Sturluson**, intitulado “De Estados Unidos, Reino Unido e Islândia ao Brasil: Um estudo tradutológico da Prosa éddica ao português”.

Já nas últimas páginas, o volume traz ainda uma entrevista com o professor **Francis Henrik Aubert**, pioneiro dos estudos da tradução e da divulgação da literatura norueguesa no Brasil; parece-me que dificilmente se poderia imaginar um entrevistado mais adequado para encerrar este projeto dedicado a celebrar a literatura dos países nórdicos aqui nas plagas ao sul.

Com o desejo sincero de que esse número dos *Cadernos de tradução literária* sirva para despertar interesses e estreitar o intercâmbio literário entre o Brasil e as nações do norte, despeço-me com votos de uma excelente leitura a todos.

Não me pareceria razoável escrever a apresentação de um trabalho conjunto nos moldes deste sem fazer agradecer às diversas pessoas que de uma forma ou de outra se envolveram no processo de escritura, tradução, edição e revisão dos textos agora publicados. Sendo assim, deixo registrados meus profundos e sinceros agradecimentos a John Milton e Telma Franco, pela receptividade à ideia desse volume, pela sugestão da entrevista com Francis Henrik Aubert e pelo auxílio imprescindível que ofereceram na realização desta; ao próprio Francis Henrik Aubert, pela boa vontade com que concedeu a entrevista e mais tarde dispôs-se a completar lacunas no texto; a cada um dos colaboradores que enviaram as traduções e os artigos que são a razão de ser deste número dos *Cadernos de literatura em tradução* pelas contribuições inestimáveis, pela cortesia nos contatos e pelas repetidas demonstrações de paciência em relação ao tempo que o volume levou para ficar pronto; e a Mariana Donner da Costa, minha fiel companheira das Letras e da vida, pelo apoio incondicional ao meu trabalho ao longo dos anos e pela revisão atenta de todos os textos que integram o volume.

Não posso tampouco deixar de registrar os agradecimentos – meus e, segundo acredito, de todos os colaboradores – a cada um dos autores, agentes literários, detentores de direitos autorais e casas editoras que gentilmente autorizaram a publicação de obras que não se encontram em domínio público, fazendo assim uma contribuição essencial para esse número especial dos *Cadernos de literatura em tradução*: Claes-Göran Lillieborg (pelo conto de Max Lundgren), Gauti Kristmannsson (pelo artigo de sua autoria), Pasi Loman (pelas obras de Maritta Lintunen, Rosa Liksom e Knut Hamsun), Gyldendal Norsk Forlag (pelo fragmento do romance de Cora Sandel), Annette Fjærvoll da Cappelen Damm Agency (pelas obras de Lars Saabye Christensen), Athena Farrokhzad (pelos versos de sua autoria), Silje Mella (pelo fragmento do romance de Stig Sæterbakken) e de forma realmente especial a Bodil Cappelen (pelos versos de Olav H. Hauge), que num dia de forte névoa em Son recebeu com *gamalost* e brilho nos olhos a improvável visita do responsável por essas linhas. A todos o meu muito obrigado – *hjertelig takk – mange tak – tack så mycket – kiitos paljon – þakka ykkur kærlega fyrir*.

Porto Alegre, agosto de 2020.